

INVESTIGAÇÃO DA ANEMIA APLÁSTICA EM PACIENTES QUIMIOTERÁPICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fabiane IngridOliveiraSantos*
Helen Thauani do AmorDivinoSantos*
Otávio Augusto Carvalho de OliveiraSantos**

A Anemia Aplástica (AA) ou anemia hipoproliferativa, é uma doença rara e grave, caracterizada por pancitopenia (redução do número de todos os elementos figurados do sangue hemácias, leucócitos, plaquetas) decorrente de lesão bioquímica ou imunológica das células primitivas da hematopoese, que se tornam insuficientes para a própria replicação e para manutenção dos constituintes hematimétricos periféricos, ocorrendo substituição progressiva da medula hematopoiética por tecido gorduroso. Entre as principais causas da anemia aplástica podem ser citadas a exposição a produtos químicos, uso de medicamentos, infecções virais, antígenos endógenos e radiação ionizante. A Anemia Aplástica, pode ser de origem hereditária ou adquirida ao longo da vida do indivíduo. Sendo a forma adquirida, a mais frequente, e com alta letalidade em casos de pacientes quimioterápicos, que utilizam a radioterapia ou tiveram exposição a longo prazo a pequenas quantidades de radiação e anti-neoplásicos. A incidência de AA adquirida afeta 2 a 4 pessoas por 1.000.000 ao ano, com picos de incidência entre indivíduos de 10 a 25 anos e nos maiores de 60 anos, sem diferenças entre os sexos. O diagnóstico é realizado pelos achados de pancitopenia (hemoglobina menor de 10 g/dL, plaquetas abaixo de 50.000/mm³ e neutrófilos abaixo de 1.500/mm³), baixa contagem de reticulócitos (abaixo do limite considerado normal pelo método) e medula óssea hipocelular à biópsia. Objetiva-se com este trabalho avaliar pacientes com anemia aplástica adquirida em pacientes quimioterápicos que entraram em contato com a radiação. Para tal, foram selecionados artigos nos bancos de dados Scielo, Lilacs, Medline, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com os seguintes critérios de inclusão: Estar escrito na língua inglesa e portuguesa e ter sido publicado entre 2014 a 2018. Diante dessa pesquisa conclui-se que, a Anemia Aplástica Adquirida, é uma doença de grande incidência e que afeta pacientes oncológicos. A radioterapia é uma das formas de tratamento mais utilizadas por esse grupo de pacientes. Porém, quando estes são diagnosticados com AAA, o uso da radioterapia é imediatamente interrompido, pois contribui para a diminuição acentuada do parênquima medular, o que dificulta o tratamento.

Palavras-chaves: Anemia Aplástica Adquirida. Oncologia. Quimioterapia.

*Graduanda do Bacharelado em Biomedicina, Faculdade Maria Milza, email:fabianelabfq@gmail.com; thauanihellen@outlook.com

**Biomédico, Mestrando pelo Programa de Pós Graduação de Farmácia da UFBA (PPGFAR); e-mail: oacos@hotmail.com